

# CONSIDERAÇÕES EM TORNÓ DA ENXERTIA

---

HEITOR PINTO CÉSAR

Da Escola Superior de Agricultura

"Luiz de Queiroz"

Em geral, os fructicultores sabem que no conjunto das inumeras vantagens que a multiplicação das arvores fructiferas por enxertia nos apresenta, uma das principaes é a que se relaciona com a precocidade inherente á producção das plantas enxertadas.

Pois, não obstante menos longevas, as arvores fructiferas multiplicadas por enxertia, geralmente começam produzir do segundo ou do terceiro anno após a execução do enxerto, sendo que não são raras as que fructificam no mesmo anno em que foram enxertadas. Alem disso, observa-se, tambem, que as plantas enxertadas são, relativamente mais productivas que as oriundas de semente. Ha quem affirme que a causa deste facto reside na difficuldade encontrada pela seiva para atravessar o ponto de contacto entre o cavallo e o cavalleiro, onde, geralmente, se forma uma protuberancia a que se dá o nome de *Callus*. Esta affirmativa não deixa de apresentar suas razões, não obstante outras hypoteses tenham sido sugeridas para explicar a mesma cousa. Pois, quem já estudou e observou os phenomenos relativos á tensão da seiva nas plantas certamente concluirá que a causa da maior e mais precoce producção das plantas enxertadas, pode, de facto, ser attribuida ao abaixamento ou enfraquecimento da sua tensão seivosa. Visto que, como se sabe, quanto mais alta fôr a tensão da seiva em uma planta,

tanto maior será a tendencia desta para produzir órgãos vegetativos, de modo que a sua predisposição será para produzir ramos e folhas, em detrimento aa producção de flores, e, consequentemente, dá de fructos.

Em torno deste facto, façamos a seguinte pergunta: — si as cousas se passam dessa forma, como poderemos explicar a falta de precocidade que se verifica nas plantas enxertadas cujos cavalleiros foram retirados de plantas novas, que ainda não fructificaram?

Em ambos os casos, havendo formação do alludido *callus*, qual o motivo dos enxertos executados com cavalleiros retirados de plantas adultas em franca producção, serem mais precoces?

Eis uma pergunta que sendo feita de “supetão” póde causar embaraços á muita *gente de topete*. Não obstante, reflectindo-se um pouco sobre ella, não será difficil respondel a mais ou menos satisfactoriamente. Para isso é bastante que se diga, que, quando se enxerta um ramo ou uma gemma de uma planta recém-nascida, ou, no maximo com um anno de idade, — sobre as ramificações da cópa de uma arvore adulta, da mesma especie ou variedade da que fornecem o alludido ramo — observa-se que este cavalleiro começa produzir muito antes da planta que lhe deu origem. Por conseguinte, a precocidade das plantas enxertadas não póde ser attribuida somente á idade e propriedades da planta mãe, suppondo-se que pelo facto do ramo cavalleiro ser retirado de uma planta em plena productividade, seja, ipso-facto, dotado de faculdades productivas, para fructificar precocemente.

Alem disso, se retirarmos, de um “ramo ladrão” que, como se sabe, devido ao seu vigor excessivo, no mais das vezes são infructiferos, ou fructificam tardiamente com tendencia para a producção de folhagem exclusivamente, — si retirarmos, repetimos, uma das suas ramificações ou uma das suas gemmas, para servir de cavalleiro, uma vez executada a enxertia verificaremos, mais tarde, que não obstante esta planta enxertada ser formada pelo desenvolvimento de um ramo colhido de uma arvore adulta que já produziu fructos, — sua fructificação não será precoce, porem menos tardia que a das plantas da mesma variedade oriundas de sementes.

E, si enxertamos um ramo florifero sobre uma planta jovem, observaremos que esse ramo florescerá no mesmo anno em que foi enxertado, mas, geralmente, os seus fructos não attingirão á maturidade. E, commumente, no anno seguinte jamais será observada a sua floração, seguindo, d'ahi por diante a marcha natural de cavalleiros communs.

Ao passo que, si enxertarmos esse mesmo ramo em uma planta adulta, elle continuará fructificando successivamente e ininterruptamente todos os annos, até a sua decrepitude.

*Os blufs*, que alguns viveiristas e commerciantes de mudas de arvores fructiferas e ornamentaes pouco escrupulosos costumavam passar nos seus freguezes mais ou menos inconscientes, porem endinheirados, impingindo-lhes plantas que aos olhos dos mesmos, se afiguravam prodigiosas ou miraculosas, e que por isso mesmo lhes custavam "os olhos da cara", — esses *blufs* eram preparados ora com plantas exertadas, cujos cavalleiros, de ramos floriferos, floreciam e fructificavam no mesmo anno em que foram enxertados ou então, com plantas orindas de mergulhia ou alporquia. Sendo que esta, a mais usada para tal fim, consiste em se provocar, por processos já bem conhecidos hoje, — o enraizamento de um ramo já florecido, (ou em vias de florescer) no interior de um vaso ou cousa que o valha, para, depois, quando os seus fructos já se acharem maduros, destacal-o da planta mãe a que se conservou ligado pelo fundo do referido vaso, durante o tempo necessario para o seu enraizamento e para o amadurecimento dos seus fructos.

Esse ramo, destacado da planta mãe, enraizado no interior do vaso e carregado de fructos perfeitamente normaes, com todos os aspectos de uma planta anã, — é logico que causará grande admiração a todos que ignorarem a sua origem ou a causa de seus effeitos, afigurando-se-lhes cousa do "arco da velha". Pois, quem deixará de mostrar-se admirado diante de um vasilho de barro em que se verifica uma videira de pouco mais de um metro de comprimento, ostentando 4 ou 5 tentadores cachos de bellissimas uvas?

Quem deixará de comprar-o, uma vez que as suas poses o permitam, embora o seu preço seja exorbitante? Só mes-

mo sendo "pão duro". ou então sabedor de que aquillo tudo não passa de um grandississimo *bluf*.

Pois que, não só aquella planta não poderá continuar a sua evolução n'aquelle exiguo vasinho, sob pena de morrer em pouco tempo, como tambem, ainda que o fosse, — nunca mais, em tempo algum, ella poderá se apresentar com o aspecto admiravel com que se apresentou na occasião em que fôra admirada por todos.

Factos como este não só eram observados com relação á fructicultura como tambem com relação á floricultura.

Lembramo-nos, como se fossem hoje, de que, ha 20 annos mais ou menos, muitos parentes e pessoas conhecidas, foram victimas de blufs que lhes passaram certo florista da nossa paulicéa que lhes impingiram mudas de bellissimos cravos e lindos crysantemos, conservados em vasos *microscopicos*, como se fossem plantas extremamente anãs cujas flores pareciam ser maiores que as proprias plantas que as produziram.

Por conseguinte, não obstante a honestidade dos nossos actuaes commerciantes de mudas de arvores fructiferas e de plantas ornamentaes, é de bom alvitre precaver-se com os alludidos blufs, não se esquecendo de que "nem tudo que luz é ouro". Pois o cobre tambem brilha, mas, o seu brilho é ephemero. Só os inconscientes é que o adquirem por metal precioso.

Piracicaba, 9 de Julho de 1938.

Heitor Pinto Cesar

---

### Ordenha das vaccas

A ordenha depois de começada não deve ser interrompida e será feita com a maior rapidez possivel, esgotando bem o ubere da vacca.

A rapidez na ordenha influe favoravelmente sobre a secreção e riqueza do leite. Ao contrario a ordenha sendo lenta, diminue o rendimento em leite e sua riqueza.